

Assignaturas

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Annunciam-se obras litterarias em joca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
 Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
 Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
 Repetições..... 25 rs a linha
 Annuncios permanentes 5 * * *
 Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
 Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D' OVAR

VIDA DIFFICIL

O ministerio vê-se assoberbado com questões difficilimas cada qual capaz de só de per si o derubar.

Haverá energia para as supérpar n'esse grupo d'homens novos que se abalançaram a tomar o poder? Não rebentará entre elles scisões ou intrigas capazes de os entibiar?

Vê-se o horizonte tão carregado de nuvens, que a cada momento se teme a borrasca.

Qual virá primeiro — a dos credores externos ou a dos bancos do Porto?

*

Com um vigor desusado o ministro da fazenda enterra o bisturi nas bolhas de materia que iam apodrecendo o organismo do paiz. O emprego do meio exercitativo das contribuições em divida, empregando n'esse serviço funcionarios sérios, mostrou que está prestes a acabar o tempo da tolerancia com os abusos dos altamente collocados. A declaração de que se não deve pagar aos bancos comprometidos em especulações puramente particulares, é uma affirmação alevantada e justa, um protesto contra o anterior systema dos syndicatos medrando á custa do thesouro.

*

A borrasca mais temerosa ha-de vir de fóra, quando o nosso thesouro preso por difficuldades financeiras, quizer contrahir qualquer emprestimo para balancear os orçamentos e consolidar o deficit.

Então ninguém se poderá livrar das garras dos prestamistas, que dominam todas as praças.

Contra os factos, contra a falta de dinheiro que é a mola real da administração actual, não valem razões, nem direitos. Ou o paiz ha-de pagar o que deduziu no pagamento dos juros, ou então ha-de ficar sem dinheiro, vivendo com a prata da casa.

*

Começarão assim os dias difficeis da vida do ministerio, se é que ainda não começaram.

E qual ha-de ser o partido que quererá tomar sobre os seus hombros tão pesada herança? Nenhum por certo. Para proseguir em vida difficil, erigida de difficuldades, ninguém deixará o seu socego e as suas commodidades.

Agora que vamos pouco e pouco restabelecendo o nosso credito, fundamente abalado pela ultima crise, bom seria que os

governos fossem mais estaveis, para tomar melhor orientação e ainda mais vigor nas medidas administrativas.



A RIA D'AVEIRO

Amanhã realisa-se em Aveiro um comicio afim de pedir ao governo uma draga para profundar e limpar a ria d'Aveiro.

Nenhum pedido é mais justo do que este.

A nossa ria vae pouco e pouco sendo atulhada pelas areias e lodo arrastado pelos rios que n'ella desaguam. Em alguns pontos outr'ora bem fundos, mal podem hoje atravessar os barcos.

Se assim continuam as coisas em breve tempo a navegação ou se fará em sitios muitos circumscripitos ou desapparecerá.

Quanto mal isto causa ao nosso commercio é facil de ser avaliado pelos commerciantes d'esta villa.

Quasi todas as camaras do districto teem representado no sentido do meeting d'Aveiro.



Administração municipal

A Estrumada e os melhoramentos

Duas coisas incommodam sobremaneira os nossos adversarios — a venda de pinheiros na Estrumada e a velocidade com que se projectam e realisam os melhoramentos municipaes. A proposito da primeira recordam com saudade a chamada revolução popular, em que a classe piscatoria commandada por varios influentes, se oppez e impediu a camara de vender parte da Estrumada em 1865: com respeito á segunda affirmam que os melhoramentos votados pela camara e já annunciados precisam da vida d'um homem para se realizar.

*

Felizmente não estamos no tempo em que o povo se deixava arrastar facilmente pelas intrigas dos politicos, como succedeu em 1865.

Se a camara de João de Castro tivesse levado por diante o seu projecto o nosso concelho estaria hoje mais desenvolvido, mais civilisado, sem que a sua fortuna diminuisse. A Estrumada longe de se haver depreciado em mais de metade do seu valor, teria augmentado com novas e mais bastas sementeiras, em vez de ir a cada passo rareando victima do continuo e incessante roubo.

Então o povo comprehendeu mal o alcance do projecto da

venda da matta, contudo nada se perdeu com aquella tentativa. João de Castro não pode realizar o seu plano, mas a ideia germinou e a ponto de alguns annos depois, o snr. Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, na propria camara do sr. Manoel Aralla, o reproduzir com ligeiras modificações.

Hoje todos reconhecem o antigo erro.

Vê-se que a Estrumada chegou ao seu completo estado de maturação: que se deprecia constantemente já pelos roubos já pela acção do tempo que apodrece as madeiras; que o grande capital alli immobilisado pode com proveito ser applicado a melhoramentos de grande utilidade publica: que, vendendo para logo semear, augmenta-se o seu valor em lugar de o depreciar.

Debalde se lhe chama «o patrimonio dos pobres» — debalde se ensaiam phrases de effeito com que se tenta mais uma vez illudir o povo. O povo sabe bem que a camara administra com zelo os bens do municipio e que se recorre á Estrumada é no firme intento de applicar o producto das vendas em melhoramentos a reformar com novas sementeiras o terreno devoluto.

Ainda fica uma vasta extensão em que a gente pobre póde colher as lenhas seccas e as agulhas fóra do tempo da seifa. E' terreno e matta demais para os que costumam aproveitar-se das mattas do municipio. E nem se diga que todos os pobres do concelho alli vão. Que se saiba, apenas vão á Estrumada alguns dos habitantes da Ribeira, Poço de Baixo, Matto Grosso e Campos, rua dos Lavradores, Ponte Nova e Sobral; os do resto da villa e concelho nunca lá apparecem. Não é justo que por causa de 100 ou 150 pessoas estejam os restantes habitantes do concelho privados de usufruir o que legitimamente lhes pertence.

*

Bem sabemos que alguns individuos d'esta villa não podem sympathisar com o projecto da venda parcial da Estrumada.

Entre elles está por exemplo o snr. Manoel Aralla que tem uma boa parte da sua fortuna em pinhaes e mattos, uns e outros desenvolvidos.

Está claro que se a camara continuar a vender periodicamente madeiras das suas mattas e o matto dos seus montes, os predios do snr. Manoel Aralla renderão muito menos por haver bem mais abundancia. E esta concorrência feita pela camara é tanto mais importante quanto as vendas foram melhor valisadas.

A grande extensão dos montes municipaes com o matto velho e desenvolvido é um obstaculo sério á venda dos mattos par-

ticulares, pois que se esses mattos forem todos os annos vendidos como é de boa administração, devem chegar para prover a maioria dos lavradores da freguezia d'Ovar e freguezias visinhas; para prover os habitantes das mesmas freguezias devem chegar as lenhas das Estrumadas em annos e annos successivos.

D'aqui se vê o grande prejuizo que recebe o snr. Aralla com o systema da administração da actual camara com respeito á Estrumada e monte municipal. E' natural, pois, que não goste d'elle. Nem nós lhe levamos a mal isso, porque pouco nos importa a sua opinião ou os seus interesses.

A camara entendeu que devia acabar por uma vez com o preconceito daminho de não bulir na Estrumada — votou uma proposta n'esse sentido, começou a vender e ha-de proseguir com aquella energia, que caracteriza todos os seus actos, sem se importar com a critica nem com as intrigas e muito menos com as ameaças.

Ha mais de dous mezes que a camara começou as suas obras. N'estas tem empregado bastantes operarios, que todos os dias trabalham. Afóra estas obras vão brevemente ser postos em arrematação os novos paços do concelho e a estrada do Soural a Tarei visto já estar approvada a planta da primeira e a planta da segunda estar já submettida á approvação das obras publicas e elaborada no tempo da actual vereação.

Está prompta a planta da Estrada da Ponte Nova a Guilhovae atravez dos logares de S. João, Granja e Sande, e foi remetida aos engenheiros para ser emendada a planta da estrada de S. Geraldo de Maceda.

Porém como á estrada da Ponte Nova falta a classificação e á segunda a approvação da planta só podem entrar com a estrada da Marinha no 3.º orçamento supplementar d'este anno.

Brevemente vão começar as obras do jardim dos Campos visto a camara ter em seu poder a planta dos muros e gradeamento.

Parece-nos que por esta fórma as obras annunciadas não levam a vida d'um homem, mas o tempo de uma vereação, que queira trabalhar e cuidar de desenvolver o municipio cuja administração lhe foi confiada.

E nem a actual camara se compõe d'um só homem, mas de 7, que discutem, propoem e inspeccionam as obras, de tal fórma que muitos melhoramentos se podem fazer ao mesmo tempo, sem que o municipio seja lesado em qualquer coisa.

*

Ora apezar da actual camara ter feito sempre obras durante o

curto periodo da sua gerencia, nem mesmo assim chegou a gastar a receita ordinaria do municipio.

Essas obras não empenharam o municipio, nem o empenhariam embora se não tivesse vendido a monda e a lenha das Estrumadas.

O balancete do cofre camara-rio feito em 26 de março accusa o seguinte:

Foi a despeza desde o principio do anno:

Em conta geral....	2:103\$421
Em viação.....	276\$520
Somma...	2:379\$941

RECEITA

Em conta geral....	2:437\$233
Em viação.....	374\$416
	2:811\$649

Deduzindo o total da despeza.....

E' o saldo..... 431\$508

D'este saldo deve abater-se o producto de lenhas já entrado em cofre na importancia de 151\$640

E fica..... 279\$868

Quantia esta que cresce das receitas ordinarias.

Portanto, tendo a vereação passada deixado em cofre á actual 4:272\$779 réis, ainda hoje existe mais 279\$868 réis, ou sejam 4:552\$647 réis, não contando a importancia do producto das lenhas vendidas, cujas importancias ainda não entraram em cofre porque então seria:

Saldo da vereação anterior.....	4:272\$779
Saldo da receita ordinaria.....	279\$868
Productos da lenha e mondas.....	674\$990

Saldo total... 5:227\$637

Por isto fica demonstrado que se até agora tendo sempre obras em andamento a camara se não empenha e antes pelo contrario encontra saldo resultante das suas receitas ordinarias sómente, não corre o risco de embarçar no futuro a administração municipal com as obras que projecta.

O saldo que obtivermos da receita ordinaria com o producto das vendas de lenha chegam-nos de sobra para o pagamento de todas as obras projectadas, sem necessidade de contrahir emprestimos, nem tão pouco de lançar contribuições ao povo. Como todas as obras arrematadas são sempre pagas em prestações, dão tempo mais que sufficiente para se realisarem as receitas indispensaveis para o seu pagamento.



VIOLETAS

(A. A. G.)

Se eu fosse a brisa meiga e ciciante,
Que alegre beija teu rosto gentil:
Se eu fosse a brisa, que, louca, anhelante,
Agita as flores em manhãs de abril...

Iria á tarde, quando já se inclina
O rei dos astros alem, no horizonte,
Espargir, louco, pela tua fronte
Os ternos beijos que amor dissimula!

E tocaria n'esses teus cabellos
Louros e finos, nos olhos tão bellos,
Que tantas vezes nos meus encontrei...

E pousaria depois, palpitante,
Sobre o teu seio gentil, deslumbrante,
Nas tuas faces que outr'ora beijei...

Março de 93

Edmundo Costa.

Novidades

Colsas da terra — Ha dias publicou a «Folha d'Ovar» uma noticia sobre o recrutamento militar, accusando o presidente da comissão do recrutamento dr. Francisco Fragateiro, por ter avisado o povo para vir pagar no mais curto espaço de tempo o preço da remissão dos mancebos por 80\$000 reis.

Accrescentava o jornal que o povo se não devia ter fiado n'aquelles ditos, pois, sabe Deus, á custa de quantos sacrificios os mancebos ou suas familias arranjaram os 80\$000 reis.

Todos sabem qual a intenção do dr. Francisco Fragateiro ao mandar aviso para todos os pontos do concelho. A maior parte dos mancebos vieram remir-se e bem fizeram, porque na quinta-feira passada o presidente da comissão recebeu um officio communicando-lhe que d'então em diante não se poderia passar mais guia alguma para remissão de mancebos senão pela quantia de 150\$000 reis.

O officio a que nos referimos é o n.º 622 da 2.ª repartição do Governo civil d'Aveiro e tem a data de 28 março de 1893.

Vê-se assim quem tinha razão se nós aconselhando o povo a que pagasse ao mais breve possível afim de aproveitar a remissão pelo preço de 80\$000 reis se os aralistas aconselhando a que não acreditassem no que diziamos e que deixassem por enquanto de pagar.

Se algum se fiou nos ditos d'elles pague agora 150\$000 reis.

Avisando o povo pensavamos e pensamos ainda que lhe faziamos beneficio. Esse beneficio hade conhecer-se agora melhor.

Procissões — Passou a semana das procissões, que tantas saudades deixa aos rapazes.

Segunda-feira, procissão do sagrado Viatico aos enfermos da villa.

— Na terça-feira aos do Hospital municipal e bairro d'Arruela. A entrada do hospital aguardavam o sagrado viatico — o digno juiz de direito e delegado do procurador regio com os empregados do tribunal e um advogado, o digno tenente-coronel, comandante do batalhão das reservas e major Cruz, o sr. administrador interino do concelho, a

maioria da camara municipal com os facultativos, empregados da secretaria, fiscaes e mestres d'obras. Depois da cerimonia do hospital, a camara com todos os seus convidados seguiu a procissão até se recolher.

Os membros do poder judicial, militar e administrativo haviam sido convidados pela camara para assistir aquelle acto.

— Na quinta-feira á noite, a procissão do enterro e a de penitencia, vulgarmente denominada *Terro Terro*.

— Na sexta, a procissão da Paixão. Pouco concorrida de irmãos mas muito bem disposta e com muita ordem. A affluencia de povo a ver esta procissão era enorme.

— Hoje sabe a procissão da Paschoa, pela manhã.

A venda da lenha — A's vezes chega a espantar a ousadia d'alguns dos nossos criticos. No seu furor de dizer mal, chegam a stygmatisar os proprios actos que antes applaudiram.

Ora, como nós lhes conhecemos bem o mobil dos seus actos e a força das suas affirmações, rimos-nos.

Com a Estrumada succede que eram elles que apregoavam a necessidade da venda da sua lenha e até antes das eleições camarárias, diziam que era um dos artigos do seu programma a venda da lenha. Agora nas suas palestras e na sua propaganda censuram a camara.

Importa-nos muito pouco aquellas censuras, mas queremos deixar o acto bem notado.

Com respeito aos jardins e aos paços do concelho succede o mesmo.

Fiquem taes criticos percebendo uma coisa e é que quer fallem quer não a camara hade seguir o cumulo que traçou e as propostas que votou. Nem um só momento trepidará quer deante dos criticos, quer deante das ameaças. Demais ninguem tem hoje medo d'almas do outro mundo.....

Fallecimento — No domingo passado falleceu e foi sepultada a sr.ª D. Maria Luiza Camossa, irmã do rev. abbade d'esta freguezia d'Ovar.

A's borlas do caixão pegaram os sr.ªs. drs. Araujo, De calço, Azevedo e Fragateiro.

Ao rev. abbade e sua exc.ª familia damos sentidos pesames.

Theatro — Hoje temos segunda edição do *Ermitão da serra de Cintra* com o *Ermitão da Cabana*, que a troupe dos fidalgos (assim os classifica o seu jornal) leva á scena.

Como um dos ditos fidalgos vareiros é o sr. Antonio Augusto Freire de Liz muito alto e illustre escrevente do cartorio do 3.º officio, não tivemos remedio senão curvar-nos perante tamanha fidalguia.

Vamos, pois, ao teatro admirar os senhores fidalgos, para no proximo numero dizermos da nossa justiça plebeia.

A praça do pelxo — Já lá vão os rumores dos primeiros dias posteriores á mudança da praça e por isso já podemos discutir um pouco este assumpto placidamente. O tempo acalma a excitação de momento, irreflecti-

da e inconveniente. Estamos certos de que hoje afóra meia duzia de pessoas, quando muito, ninguem quereria que a praça voltasse para o Largo dos Campos.

E a razão é simples. A praça está n'um local central, comodo para todo o povo, sufficientemente amplo para a venda e bastante ventilado para que as emanções putridas não empestem as casas visinhas. Principalmente esta ultima razão obstava a que a praça continuasse nos campos; agora que se começa a desenvolver o calor.

Está claro que a camara não quer que a praça fique nas condições que agora se encontra e tanto que na sua ultima sessão votou que se construíssem barracas, se canalisasse a agua do chariz para a lavagem e se ladrilhasse o pavimento. Ora dois motivos obstem a que estas obras se façam já. E' o primeiro não haver verba nos orçamentos para tal dispendio, e o segundo não se saber qual o espaço que a praça occupará.

Votado a verba no orçamento e devidamente approvada, estudarã então a camara as obras de que carece a praça para as mandar fazer.

Entretanto a praça ficará no local em que se encontra, e que é o mais apropriado. Feitas as obras será removida para junto do rio da Ponte.

Paços do concelho —

Na proxima terça-feira ha a segunda reunião dos maiores contribuintes prediaes e industriaes para emittir voto sobre o segundo orçamento suplementar em que se descreve a receita e despeza dos novos paços do concelho, da estrada de Sobral a Tavi da Feira, e do jardim dos Campos.

Com certeza as obras projectadas e annunciadas não hão de levar a vida d'um homem até serem completas. Ou nós estãmos muito enganados.

Historias do diabo — A historia que se segue passou-se na Austria:

Uma creada sonhou que o diabo lhe apparecera indicando-lhe um numero de bilhete loteria. A mulher comprou o bilhete, e quiz o... diabo que elle sãfesse premiado com duzentos e tantos mil reis.

Immediatamente, a creada foi depositar o dinheiro na Caixa de Credito. Mas dois dias depois voltou lá para o retirar, dizendo que o diabo lhe apparecera novamente e lh'o pedira.

O empregado farejou uma trama e promettou mandar o dinheiro á creada. Em vez dos duzentos e tantos mil reis, porém, mandou um agente policial, que se escondeu debaixo da cama da mulher.

E, á meia-noite precisa, surge effectivamente o diabo, vestido á moda das magicas, para receber o dinheiro. Então, apparece o agente, dá voz de prisão ao diabo e reconhece se que o espirito maligno não era outro senão o proprio patrão da ingenua rapariga!

Falhou aquella... conversão de fundos.

Bocças de fogo — O ministro da guerra mandou que o commando geral de artilheria in-

formasse sobre o numero de bocças de fogo de pequeno calibre e de retro carga existentes no deposito do material de guerra. Parece que o sr. ministro pensa em dotar as nossas praças de guerra com as bocças de fogo precisas d'aquelle systema, para serem empregadas nas salvas, evitando-se a repetição dos lamentaveis desastres, que teem ultimamente occorrido.

O anti-semitismo — Em Posen, Polonia Allema, occorreu o seguinte incidente:

Um operario, de typo semita accentuado, encontrou uma creança a chorar na rua e tratou de a levar para a casa dos paes. O povo, porém, ao ver aquelle acto e supersticiosamente crente de que o israelita queria apoderar-se da creança para a degolar, começou a apedrejal-o.

Só a intervenção da policia é que pode salvar a vida do desgraçado, que foi levado para o hospital gravemente ferido.

A ralha D. Amélia — Sua magestade a rainha sahio do Paço das Necessidades cerca das 2 horas da tarde para visitar as egrejas, acompanhada pela sr.ª D. Josepha Sandoval de Vasconcellos e pelo sr. Antonio de Vasconcellos e Sousa.

A augusta soberana começou a sua peregrinação pelos templos da Baixa, S. Julião, Conceição Velha, etc., seguindo a pé, pela rua Augusta, até á igreja de S. Domingos, onde se demorou bastante tempo, visitando depois os Martyres, Encarnação, S. Roque, etc.

A's 5 horas e meia da tarde a carruagem de sua magestade esperava a augusta senhora no largo de S. Roque.

A soberana distribuiu muitas esmolos na sua visita aos templos, onde o povo respeitosa e abria alas á passagem de sua magestade.

Communicações — Os srs. capitão Renato Baptista e capitão tenente Ernesto de Vasconcellos fizeram interessantes communicações á sociedade de geographia ácerca das condições naturaes e situação economica dos Açores e Madeira.

As principais bibliothecas — Segundo refere um jornal estrangeiro, a maior bibliotheca do mundo é a bibliotheca nacional de Paris, que conta mais de 2.000.000 de livros impressos e cerca de 200.000 manuscritos. Segue-se o British Museum, de Londres, onde existem 1.500.000 volumes e depois a bibliotheca real de Munich, que contém 900.000 volumes, havendo entre elles grande numero de pamphletos; a de Berlim, com 800.000 volumes; a de Copenhague, com 510.000; a de Dresde com 500.000 e a de Vienna com 400.000.

A Universidade de Göttingue (Allemanha), possui 500.000 volumes e a de Vienna 370.000.

Na America — Syndicato original — Compra de ideias — Com o capital de 460.000\$000 reis, formou-se em Nova-York um syndicato para a «compra de ideias.»

O seu fim é formar-se aquisição de quaesquer ideias, planos, projectos, etc., que surjam, seja

qual o desenvolvimento em que se apresentem.

O syndicato comprará mesmo todos os inventos mechanicos, descobrimentos scientificos, tudo emfim, que involva novidade e mereça privilegio.

A sociedade de syndicato adquiriu já os terrenos indispensaveis á construção das suas officinas, nos jardins de Medison-Square.

A emigração hespanhola — Desde outubro ultimo abandonaram o territorio hespanhol com direcção á America 21.200 hespanhoes.

Cerca de 4.000 foram para a Africa do Norte.

Um suicidio — As folhas de Berlim referem que um granadeiro da guarda, de guarnição em Spandan e cumprindo serviço militar desde o passado outono, fizera saltar os miolos n'um dos dias da semana passada.

Antes de morrer, o granadeiro teve tempo de declarar ao capitão da companhia a que pertencia que fôra levado áquelle acto de desespero pelos maus tratos que, sem tregos nem descanso, lhe infligia um official inferior debaixo de cujas ordens estava collocado.

O official inferior acaba de ser preso e sujeito a processo de investigação.

A guerra moderna na Allemanha — Tem-se fallado n'estes ultimos dias de experiencias muito satisfactorias feitas em Mannheim com uma coiraca á prova de bala.

Esta invenção é devida ao alfaiate Dove. A coiraca abotoa-se sobre o uniforme e cobre o corpo do soldado. Pesa menos de tres kilos e é de pano. Interiormente tem qualquer coisa que é o segredo do inventor.

Alguns officiaes inferiores atiraram a quatrocentos metros sobre manequins coiracados. As balas foram encontradas achatadas de encontro á coiraca. De onde se conclue que o soldado seria derubado, mas não ferido.

Vae proceder-se a novas experiencias.

A situação de França

— O sr. Constans, o grande pesadello dos radicaes e revolucionarios, como não foi eleito presidente do Senado, prepara-se para a organização d'um gabinete a que presidirá, figurando n'elle os srs. Develles, actual ministro dos estrangeiros, general Loizillon, ministro da guerra e o almirante Rieumer, da marinha.

Augmenta dia a dia a hostilidade contra os estrangeiros que procuram ganhar a vida no territorio francez.

Os herdeiros do barão Reinach embargaram todos os bens que Cornelius Herz possuia na Saboya.

Na reunião plenaria das esquadras do senado foi designado, depois de tres escrutinios, para candidato á presidencia do senado o sr. Challemel Lacour por 100 votos contra 64 dados ao sr. Constans e 5 ao sr. Magnin.

A comissão de inquerito parlamentar rejeitou successivamente a proposta pedindo a ampliação dos poderes da comissão e a proposta de dar por findos os trabalhos. Em resultado

d'estas votações 3 membros da comissão apresentaram a demissão.

Para a exposição de Chicago — Partem no dia 15 d'abril para a exposição internacional de Chicago, a infanta D. Eulalia, de Hespanha, e seu marido, o principe D. Antonio de Orleans.

Morte d'um ministro — Morreu d'uma apoplexia, em Washington, o barão de Aguiar d'Andrade, ministro do Brazil nos Estados Unidos da America do Norte. Fôra ministro em Lisboa.

Um drama — A's 7 da tarde do dia 30 houve em Zaragoza, na rua del Coso um acontecimento tragico.

N'essa casa, onde se acha installada a sociedade de recreio «La Tertulia» é que se deu o drama.

Proximo da sala dos jogos um rapaz Angel Lopez depois de uma disputa com D. Thomaz Muroz, vibrou-lhe tres punhaladas. Com tal valentia foram dadas que a ultima a lamina do punhal quebrou-se e ficou enterrado na carne da victima, sendo-lhe extrahida ao proceder-se á autopsia.

Parece que foi o roubo o mobil do crime.

Semana Santa em Sevilha — Incendio n'uma imagem

Já começaram as festas em Sevilha.

No dia 26 percorreram as ruas duas confrarias, uma de Triana e outra da parochia de S. João.

A multidão enchia as ruas do transitio.

Os palanques armados junto ao palacio municipal offerciam um brilhante aspecto.

Quando a animação era maior o publico notou que no passo chamado «da Palma», formado pela Virgem e S. João Baptista, havia fogo.

Acudiram logo diversas pessoas, que conseguiram extinguir o incendio, que fôra pegado por uma vela que tombára sobre o vestido da Virgem.

O manto fôra estreado o anno passado e custára tres mil duros e o vestido mil.

Este ficou reduzido a cinzas. As imagens ficaram bastante damnificadas. A de S. João, principalmente, era uma verdadeira joia artistica, obra do celebre escultor Hota del Castillo.

Casamento principesco

Como se sabe, o casamento do principe Fernando da Bulgaria e da filha do duque de Parma devera celebrar-se no proximo 10 de abril em Viareggio, na Italia.

A respeito d'este casamento, accrescenta uma folha estrangeira que os jovens esposos; depois de celebrada a cerimonia nupcial, viajarão a bordo de um «yacht» pertencente ao pae da noiva, pelas costas do Mediterraneo.

Desembarcarão em algumas cidades da Italia e da Grecia, e depois de atravessarem o Bosphoro e os Dardanellos, entra-

rão em Varna, onde lhes será feita uma solemne recepção.

De Varna seguirão para Sofia e decorrido algum tempo visitarão as principaes povoações da Bulgaria.

Os canarios

Os canarios, as pequenas avesinhas, que, pelos seus gorgeios, são apreciadas a ponto de se lhes consagrarem luxuosas gaiolas para sua habitação, constituem um elemento commercial em alguns paizes onde se criam, visto que as ilhas Canarias não poderiam fornecer estas avesinhas para todas as partes do globo.

O nosso paiz não é d'aquelles em que menos se trata da criação de canarios, mas outros ha em que esta industria tem tomado proporções importantissimas.

Presentemente, os centros principaes da criação de canarios são em Cichsfelde (Hanover), e nos districtos mais pobres de Hesse, na Westphalia e em Saxe, nos montes de Erzgebirge.

Calcula-se em 250:000 o numero de canarios que cada anno se criam na Allemanha, oscilando o preço d'estas avesinhas entre 3 e 4 marcos. Os canarios d'este paiz cantam muito bem, e parece que isto é devido a serem ensinados a cantar.

A Allemanha exporta annualmente para os Estados-Unidos 100:000 canarios; o mercado da Inglaterra apparece em segundo lugar.

Para o Brazil, Chile, Republica Argentina e Australia vão tambem annualmente muitos d'estes passaros, que são acompanhados por empregados especiaes.

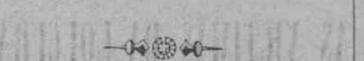
Uma casa da Allemanha, que tem a sua sede em Ahlfeld (Honor), manda sempre um empregado competente acompanhar os canarios que exporta, sendo confiados ao cuidado d'esse empregado 1:000 canarios, cada um d'elles alojado em compartimento separado.

A proposito diremos que um francez do seculo passado, Hervieux de Chanteloup, grande entusiasta pelos canarios, escreveu uma obra devéras interessante sobre a criação e, por assim dizer, sobre a educação dos canarios.

N'esse livro ensina-se tambem o modo de, por meio de flautas e realejos, ensinar diversos cantos aos canarios.

O ultimo capitulo indica até o preço que tinham essas avesinhas, pelo anno de 1745, e que por curiosidade vamos transcrever:

Canario pardo dos mais communs, 3 francos e 10 soldos; a femea parda, 1 franco; cavario amarello dourado, 12 francos; amarello com os olhos vermelhos, 18 francos; e amarello junquillo, sem qualquer mancha, 24 francos.



QUARTETOS

Esta semana
Triste e sem geito,
Quasi passava
Sem eu ter feito

Estes quartetos
Desconchavados,
De pobres rimas,
Desconcertados.

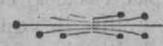
Mas p'r'o futuro,
Encontrareis
Cada domingo
Uns cinco ou seis.

E qualquer coisa
Hei-de cantar,
Se a minha musa
Me acompanhar.

Mas o caminho
Que hei-de seguir,
Não vol-o mostro
P'ra não mentir.

Por conseguinte,
Não dá programma
O todo vosso—

Aleixo Gama.



Litteratura

HISTORIAS ENGRAÇADAS

Cupertino casou com uma menina de quem a familia lhe disse, em segredo, que era somnambula. Ficon um pouco espantado; mas, que lhe havia de fazer.

N'uma noute d'este rigido inverno, viu-a levantar-se da cama e ir direita á cosinha;—foi atraz d'ella. Não teem criada e o costume é ir o gallego, pela manhã, lavar a loiça; estavam em cima da mesa uns poucos de pratos; a esposa limpou-os todos, e foi deitar-se outra vez.

—Isto não a cança, disse elle. Trabalha a dormir. Façamos uma experiencia. Fallando-lhe durante o somno, vê, advinha, e é capaz de responder a tudo...

—Querida,—em que numero hade sahir d'esta vez a sorte grande?

Ella não disse nada. Vae elle o que fez? Dirigiu esta mesma pergunta á mesa, que, sem deixar que os espiritos fizessem triste figura, logo á simples invocação do Silva ou do Fonseca, espiritos venerandos, deu um numero em reposta.

Cupertino foi comprar o bilhete d'este numero, e não lhe sahiu nada.

Volto a confiar tudo do somnambulismo da esposa. Elle era boticario. Entre outras perguntas, dirigiu-lhe esta por galanteria:

—Quem é o teu amorsinho? Ella, moita.

—Quem é o teu quido lindo? (era assim que elle pronunciava como abreviatura graciosa da classificação de *querido lindo*, que dava a si proprio som exageração da modestia).

—E' o praticante.
—O praticante da botica?
—Sim.
—Então não sou eu?
—Não.
—Porque?
—Porque és feio, e elle é bonito.

Ahi está porque Cupertino tomou quesilia ao praticante e ao somnambulismo.

Quando Antonio Feliciano de Castilho foi habitar para a rua Nova de S. Francisco de Paula, uma das primeiras coisas de que se tratou, foi de arrumar os livros.

Ajudava-o n'essa faina um antigo prior de Santa Isabel, homem sabedor e tambem poeta, de quem o visconde era muito amigo.

Iam-se tirando os livros dos bahús, dizia-se o titulo da obra e o poeta indicava em que o armario e junto de que outras obras deveria aquella ser collocada. Por entretenimento e para concorrer na lida, o prior e eu ajudamos esta tarefa.

N'isto, o prior, sobraçando não sei quantos volumes, perdeu os oculos.

—Máu! disse.

E parou.

—O que foi? perguntou o visconde.

—Estou bem aviado. Perdi os oculos!

O poeta sorriu se:

—Procura, dizem que tudo se acha nos livros! Lá devem estar!...

As cronicas populares entendem haver *cobras mandadas* por feiteiras a morder alguem; e tambem chamam «cobra mandada» ao individuo, que o inimigo insinue a vir-nos fazer algum mal.

Não é raro ouvir dizer entre o povo:

—A acção, que me elle fez, parece de cobra mandada!

Na secretaria geral dos maliciosos a giboya é a incumbida da repartição dos divertimentos.

Ha animaes, que se cevam de lagartos e outros sevandijas: a giboya ceva-se de funcções.

Vae, ora para uma festa, ora para outra.

A's vezes deixa os theatros e visita outros recreios...

Mas, em não sendo festa pagas, e em não podendo prejudicar os cofres, atira-se aos artistas.

Nos quartéis, antes de sahirem as guardas, toca ás vezes a musica, principalmente em dia de gala. Não me lembro já em que regimento era, havia uma banda deliciosa. A visinhança fazia baixezas por ouvir aquella musica, ia gente de proposito deleitar-se a escutal-a, e o coronel estava todos os dias a receber cumprimentos de uns e de outros, de senhoras principalmente, pelos primores da banda do seu regimento.

—Que encanto! diziam as bellas. Que encanto!...

O coronel, apreciador da harmonia, e, por isso mesmo, da formosura, dava o cavaco pela musica, e não só transmittia aos musicos os louvores com que as damas a celebravam, mas pedia-lhes que tocassem todos os dias antes de ir para as guardas.

—Bem sei que nem sempre ha guardas grandes, estou farto de saber isso; mas toquem como se as houvesse. Não se lhes importe, que a guarda vá para o Banco, ou para o Limoeiro; façam sempre de conta que damos guarda ás Côrtes, Ajuda, ou ao Terreiro do Paço, unicas em que vossas mercês teem ensejo de ostentar os seus talentos. Vá, vamos a isto.

Principiou a haver musica to-

das as manhãs, e, ás vezes, á tarde, e, á noite até, a titulo de ensaio: havia musica sempre, sempre, sempre. A visinhança estava no céu...

N'isto a giboya irritou-se com tanta folia, e, quando menos a esperavam, começou a rondar por alli.

O repertorio da banda comquanto mimoso, era limitado. Tudo era dar-lhe com o *Macbeth*.

A's sete e meia, ainda de inverno, ás vezes, ainda o dia não aclarara bem, já elles estavam a fazer prodigio do côro das bruchas; as guardas sahiam depois: o coronel tinha aquella funcção tão certa, que acertava o relogio pela primeira nota; a primeira nota era ás sete e meia; mas, de dia para dia foi sendo a nota como que menos sonora...

O coronel dizia: —E' celebre! Em tendo a janella fechada já não os oiço tão bem!...

E abria-a.

De uma occasião, notou que faltava o fagote. No outro dia, deu pela falta do trombone. D'alli a dois dias, o clarinete é que assoprava ás ruxas. No dia immediato, o pifano é que assoprava tudo.

O coronel abriu a janella e viu-o sóinho, a tocar conscienciosamente a tocar...

—Que é feito dos outros? perguntou.

Morreram.

—Morreram?!

—Saberá o meu coronel, que sim senhor! respondeu o pobre musiquinho. Resto só eu!...

—Vae te embora, rapaz! disse-lhe o coronel, com as lagrimas nos olhos.

A' noite morreu o pifano.

Era a giboya, que tinha devastado a banda do primeiro ao ultimo!...

Imaginem as torturas porque tem passado agora esse animal medonho, de corpo quasi roliço, cauda afurada, focinho temeroso, a espreitar nos theatros as enchentes e ovações, de que ressam as folhas publicas.

Julio Cesar Machado.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todos os Ex.^{mos} senhores e senhoras, que se dignaram visital-os e lhes enviaram bilhetes de pesames, pelo fallecimento de sua extremosa mãe e avó, Rosa da Conceição do Céu, o qual teve lugar em 12 do corrente, n'esta Villa, e todos tributam o seu sincero reconhecimento.

Ovar, 18 de Março de 1839

Manoel Nunes Lopes.
Joaquim Nunes Lopes.
Mnria Nunes Lopes.
Rosa Nunes dos Santo

DECLARAÇÃO

Para os devidos effeitos se declara que Joanna Ferreira Duarte Aguiar, passa a assignar-se Joanna Gomes Dias Ferreira d'Aguiar.

Ovar, 24 de março de 1893.

Anúncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados summamente penhorados vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os, e lhe enviaram bilhetes de pezames pelo fallecimento do seu sempre chorado filho, irmão e cunhado, Manoel de Pinho Valente, em regresso do Rio de Janeiro para Portugal.

Como porém, possa ter havido qualquer falta involuntaria, pedem desculpa porque foi devido ao estado de contenação.

Não podendo deixar de especialisar os Ex.^{mos} Srs. Dr. Francisco Fragateiro, e Manoel Gomes Dias, dignissimos directores dos jornaes (Folha e Povo de Ovar) por noticiarem o triste acontecimento, que tão fundamentalmente os magoou.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

Ovar, 5 de Março de 1893

Antonia de Pinho Carlota
Joanna Valente
José Maria Pinho Valente (auzente)
José Augusto Pinho Valente
João de Pinho Valente
Maria de Pinho Valente Pinto
José Lopes Pinto Junior
Maria Conceição d'Oliveira Valente
Maria Graça d'Oliveira Valente

AGRADECIMENTO

A familia auzente e presente, da fallecida Joanna d'Oliveira Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que os visitaram, lhe enviaram bilhetes de pezames.

Ovar, 5 de Março de 1893

OS BURROS

O REINADO DA SANDICE

Poema heróico-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A ESTACÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Num. ro av. iso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENLOUX, SUCESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉRI

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICI S

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço. 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portu-
guezia, Loyos, 56—Porto.

LEON TAXIL

OS MYSTERIOS

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpellier,
Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo
de Turim, Bispo de Soissons,
Arcebispo de Coloeza, Arcebispo
de Auch, Arcebispo de Napolis,
Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux,
Arcebispo de Chambery, Bispo de
Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo
d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceltam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19

LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, encarega-se d'enxovals de noiva e de baptisado, envia—franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condicões em que está montada, ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPÉUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 réis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido 2:500

Feitio de vestido de seda 3:500 ou 4:000

Feitio de chapéu 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas.

Pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. Beca da Amoreira, 9, 3.^o

No prélo:—Dicionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes armento

E

Amelia de Moraes armento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

Biblioteca de

O Pimpão

Esta obra litteraria — que mais pode considerar-se obra do misericordia, visto como vae ensinar os ignorantes e castigar os que erram — custará a insignificancia de 100 réis cada volume!!!

A assignatura annual — composta de 12 volumes — importa apenas em 1:000 réis, pagos adiantadamente.

Quem quizer fazer essa assignatura — e qual será o pateta que não queira?.. — mande a indicacão do nome e da morada, acompanhada dos respectivos 10 tostões para a—**Biblioteca do PIMPÃO, Largo de S. Roque, 8, Lisboa.**

Quem preferir a coisa em doses homeopathicas, mande apenas um tostão, tambem com indicacão do nome e da morada que o livrinho lá lhe irá parar a casa.

E, se quizer—e é que ha-de querer! os livros dos mezes seguintes vá pingando tostõesinhos de trinta em trinta dias.

E não pomos mais na carta—nem mesmo a assignatura.

A assignatura fazem-na v. v. ex.^{as} . . .

A A VÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Um Tiro de Revolver

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

Pode, quem quizer dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.